

EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ¹

Maristela Maria de Moraes²

Bruno Bernardi Hintz³

Helena Copetti Callai⁴

Discutir a questão da cidadania, a nós professores remete ao nosso trabalho com a escola, na formação de docentes para a escola básica, aos professores que atuam nesse nível de ensino e aos seus alunos. E a pergunta que pode ser colocada é se é possível a educação para a formação cidadã. De um modo bem geral diz-se que cidadania consiste na existência de um conjunto de direitos, deveres e atitudes relativos ao cidadão, e como tal a consciência de ser cidadão, com atitudes que podem ser pela participação ativa ou pela atitude passiva. A consciência cidadã significa o sujeito reconhecer a sua identidade e pertencimento de modo a atuar com responsabilidade coletiva.

De um modo geral todos reconhecem que têm direitos e querem ter acesso a estes com as benesses resultantes daí, mas o que muito frequentemente acontece é que os deveres são esquecidos. Pode-se dizer que os direitos, nos causam orgulho, gostamos de exclamar que possuímos (mesmo nem ao menos os conhecendo, quer dizer não tendo a clareza suficiente sobre o que sejam), por eles lutamos, vamos às ruas (impossível ignorar a onda de protestos que se espalhou pelo país este ano), o que não acontece de igual forma com os deveres. Esses nos pesam como uma bola de ferro presa ao nosso tornozelo. Sempre encaramos deveres como um conjunto de obrigações que por vezes são considerados injustos. Talvez, ninguém pagaria impostos se estes não fossem previstos pela legislação, e se a inadimplência não

¹ Ensaio elaborado a partir da apresentação do Painel Temático “Cidadania e Educação” apresentado no Salão do Conhecimento – 2013 na UNIJUÍ.

² Doutoranda em Educação nas Ciências - Unijuí. Mestre em Educação nas Ciências - Unijuí. Graduada em Letras Portugêses e Literaturas – Unijuí. Bolsista FAPERGS/CAPES. Endereço eletrônico: marimmm1@hotmail.com

³ Aluno do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí. Bolsista PIBIC-CNPq - Ensino Médio. Endereço eletrônico: brunobernardihints@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Geografia pela USP, com Pós-Doutorado pela UAM. Atua no Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ/RS e no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUÍ/RS no qual é coordenadora. Bolsista PQ-CNPq. Orientadora do PIBIC-CNPq - Ensino Médio. Endereço eletrônico: helena@unijui.edu.br

gerasse penalidades. Não vem ao caso citar o destino de nossos impostos, mas vem ao caso citar que não vemos nossos impostos como o sustento da organização social, das obras públicas, dos auxílios monetários etc. O ser humano enquanto estiver sossegado, não estiver passando por alguma dificuldade, tem dificuldade de enxergar o ser humano homem necessitado que pertença ao mesmo grupo que ele, e clamar por igualdade.

Presenciamos hoje em dia uma escassez de cidadãos autênticos. Se o papel de cidadão é cumprido por alguém, esse parece o cumprimento de uma obrigação imposta, e dificilmente nasce de um sentimento autônomo de pertencimento e solidariedade com um grupo de semelhantes. Uns desmotivam os outros através de atitudes individualistas. Devemos reaprender a sermos cidadãos em conjunto.

Vivemos numa sociedade complexa, baseada em contratos sociais, que funcionam apenas se forem cumpridos por todos. Quão complexa ela é para que se passem no mínimo doze anos em um ambiente escolar se preparando para viver em conjunto? E mesmo assim não atingimos o nível de cidadania que aspiramos (e ainda o aspiramos?). Apesar de a da escola ser vista como mais um mecanismo de adestramento, é a partir dela que a situação atual pode ser revertida. Em entrevistas realizadas com professores e estudantes existe a idéia de que a cidadania pode ser ensinada na escola. O que nos leva a perceber que a escola está ciente de seu papel como formadora e que seu corpo docente tem clareza de que é possível ensinar a cidadania na escola. No entanto, ainda há dificuldades, pois em varias pesquisas com alunos e professores dos cursos de licenciatura em geografia, é sempre evidenciado que é recorrente a indicação de que todos deveriam ter a consciência cidadã, mas nem todos a tem. E a justificativa, é que o motivo é a passividade diante das coisas que faz em sua profissão, e muitas vezes em sua vida cotidiana. Parece que o professor dificilmente responde por si, mas sim de um modo generalista falando de outros como se ele não fizesse parte do grupo, e a ele coubesse fazer a interpretação de fora da realidade social em que ele vive.

Com o fenômeno da globalização, temos a impressão/sensação de que tudo está interligado, próximo, o mundo não parece mais ser tão grande. Com isso, passamos a nos enxergar como cidadãos do mundo, como parte de uma enorme massa homogênea, compartilhando dos mesmos gostos, consumindo os mesmos produtos, como se todos os lugares fossem uma reprodução fiel do global, sem existir suas particularidades. Vemo-nos

como mais um indivíduo no meio de uma enorme população, sem poder de interferência, sem grande relevância em meio ao todo.

À medida que a globalização nos passa a impressão de que as diferenças entre pessoas (econômicas, culturais, sociais) vão sendo amenizadas, estas vão sendo cada vez mais aprofundadas, e cresce a necessidade de que haja cidadãos atuantes no meio em que vivem. A construção da cidadania depende do sentimento de pertencimento ao lugar em que se vive que onde a pessoa se reconheça como sujeito integrante de uma realidade, parte de uma história e de um espaço construído pela vida dos homens, como fator indispensável para a comunidade, e não como mais um integrante no mundo. Antes de ser cidadão do mundo, é necessário ser cidadão no local onde se vive.

Nessa construção do senso de cidadania, a escola tem um papel inquestionavelmente indispensável, pois o conhecimento é um poderoso instrumento para essa construção. Mais do que apenas transmitir conhecimento, o professor deve estar capacitado para proporcionar ao aluno condições para que ele próprio construa seu conhecimento, aprenda a pensar. O aluno já carrega informações obtidas na sua vivência, e é relevante que o professor trabalhe em cima delas, a partir delas, ou até chegando nelas, dependendo das atividades e do momento, ajudando assim o educando a organizar essas experiências e formular os próprios conceitos.

A importância e o significado de trabalhar com conteúdos na sala de aula estão em compreender a realidade em que se vive e no desenvolvimento de conceitos importantes constitutivos da própria vida e significativos na formação cidadã. Nesta perspectiva a escola é um dos primeiros círculos de convívio social fora da família. Mais do que na teoria, se aprende a cidadania na prática. No ambiente escolar passamos a conviver com pessoas estranhas e sem significado afetivo para nós, fato que não nos impede de ser respeitoso e amável com os demais. Escolhemos ser cidadãos, tratar aos outros com respeito, sermos justos e honestos etc. Na escola temos contato com direitos e deveres, responsabilidades, e há mais interesses que não os nossos a serem considerados. Existe um patrimônio escolar que pertence a todos e deve ser preservado, mantido em condições adequadas. O grêmio estudantil, por exemplo, pode ser visto como uma introdução à vida política, pois exige uma organização, exige propostas e o cumprimento das mesmas, e em muitas escolas também envolve eleições. Esses aprendizados terão repercussão e significado mais adiante, no decorrer da vida em sociedade.

A escola pode, considerando esta realidade em que é importante estar atentos ao senso comum, em trabalhar o conhecimento de cada um e ter capacidade de trabalhar com pesquisa, tendo bases teóricas que fundamentem as análises, proporcionar a formação cidadã, no contexto das disciplinas escolares. A questão inicial que se apresenta é se a participação cidadã é realizada na escola e se o professor a considera significativa. Diante disso, é fundamental verificar o que pensam os professores a respeito e também como aparece no livro didático o encaminhamento da questão da forma Ouvir o professor que atua no Ensino Fundamental permite identificar como ele trabalha a questão e se ele próprio se reconhece com a consciência cidadã, que lhe permita trabalhar os conteúdos escolares como instrumento para compreender o lugar em que vivem. Esta verificação acontece a partir da apresentação de enunciados que chamem para a questão cidadã, em textos, em atividades propostas em figuras apresentadas nos livros.

Neste contexto nos perguntamos se depende da formação dos professores o desenvolvimento da cidadania entre os alunos nas escolas, considerando se é feita na escola uma educação que esteja de acordo com o que acontece atualmente no mundo, ou se as diferenças entre a escola atual e o mundo da vida são muito significativas a ponto de tornar difícil a formação cidadã. Educar os alunos como cidadãos do mundo passa a ser o caminho para que sejam sujeitos inseridos no mundo atual, com todas as novas relações que este nos coloca, o que exige um esforço no tratamento dos problemas globais que são enfrentados (e porque não, produzidos) pela humanidade.

Entender o mundo global exige compreender também o local e é por isso que se torna significativa a reflexão sobre o lugar em que vivemos. Entendendo o lugar considerando a participação dos vários atores sociais nos processos de construção da vida, produzindo um espaço enquanto fazem a sua história. O conhecimento das potencialidades do lugar e das capacidades de ação das pessoas que ali vivem são condições fundamentais para o exercício de fazer do lugar aquilo que interesse a quem vive nele, na busca de um mundo e uma vida mais justa, na construção da sociedade que queremos.

Neste sentido, reconhecer que existem potencialidades no lugar e que as pessoas têm capacidades, muitas vezes para além do que lhes é exigido e até permitido, já é um passo na busca de construção de um lugar solidário para a vida de todos que ali vivem. Mas acima de

tudo é muito importante ter a compreensão do que está acontecendo, seja no lugar, seja no mundo. Esta é a questão de se reconhecer cidadão e entender que têm direitos e deveres. Este trabalho gera necessariamente um processo de aprendizagem com significado, para a vida particularizada de cada um e a vida do/no conjunto da sociedade. Quer dizer, não é a escola simplesmente cumprindo conteúdos curriculares, mas desenvolvendo atividades que tornem o sujeito capaz de conhecer para agir, aprendendo a ser cidadão. E, principalmente encontrar os caminhos para como mudar, pois estamos vivendo num mundo que precisa ser conhecido e compreendido, não pelo lugar em si, mas no conjunto em que cada lugar se contextualiza. É importante compreender o mundo como ele é e como ele funciona pra reconhecer como cada um dos lugares se constitui como o espaço de vida dos sujeitos. E esta pode ser a função da escola levando através do acesso ao conhecimento, os alunos se apropriarem do entendimento do mundo, das capacidades que cada um tem de como cidadão que tem a consciência de seu tempo, compreender o seu espaço em sua história, com a atuação no presente e construindo o futuro.

A partir desta compreensão, o desafio é o de cada um ser protagonista na/da construção de seu espaço, da sua história e da sua sociedade. Este papel de serem autores de suas próprias vidas se coloca como a alternativa para fazer frente ao processo de globalização que se impõe sobre todos os lugares de todo o mundo. A capacidade de perceber como é o lugar, qual a sua conexão com o mundo, quais as possibilidades de fazer frente às injunções externas passa a ser fundamental para fazer as escolhas e definir as formas de organização e planejamento para a vida em comum.

O que é esse lugar e qual a “força do lugar”, (conceito apresentado por Santos em varias de suas obras) pode ser o desafio, para professores e estudantes de todos os níveis, se preocuparem com a investigação, conhecimento, e compreensão do lugar. Conhecer e pensar o lugar, transformar o que interessa e buscar alternativas para que o lugar tenha nossa identidade e acolha o nosso pertencimento, é sempre desafiador aprender o que a escola deve ensinar- quer dizer - os conteúdos das diversas disciplinas e com isso promovendo o convívio solidário e seus locais de convívio na sua vida coletiva.

Esta ideia de uma aprendizagem significativa vai além do fazer profissional do professor, pois se constitui como parte dos processos de formação docente, no ensejo de que seja possível almejar a busca de construir a cidadania desenvolvendo a consciência de como atuar no presente e ter condições de pensar no futuro. Cada professor poderá proporcionar as

condições e trabalhar para formar cidadãos se ele próprio desenvolver a sua cidadania, tendo a sua identidade reconhecida por si mesmo e ser for protagonista da sua formação da qual pode decorrer a sua atuação profissional.

Entendemos que essa formação deve contemplar duas dimensões que consideramos fundamentais para um profissional exercer a sua profissão e, que não são aspectos hierarquizados, mas que se colocam lado a lado, numa perspectiva dialética. Uma que pode ser chamada de dimensão técnica e a outra de dimensão social são os aspectos constitutivos da formação. Estes aspectos dizem da formação sólida na área do conhecimento, com seu aparato técnico e uma dimensão teórica e epistemológica da matéria específica. A outra dimensão diz da função social do exercício da profissão especificamente e do ensino da disciplina escolar no caso do trabalho do professor. A formação nesta perspectiva requer que seja contemplada a especificidade do conhecimento da ciência com que trabalha juntamente com o conhecimento mais amplo e generalista necessário. E nesta mesma perspectiva é a dimensão pedagógica que leva a desenvolver a função social do ensino que é feito. Neste sentido a dimensão social é definida pelo caráter pedagógico que imprime ao profissional a capacidade de trabalhar com as pessoas, oportunizando lhes as condições de utilizar-se das ferramentas intelectuais para compreender o mundo e neste mundo conseguir viver a sua vida. E a dimensão técnica diz do instrumental, mas também do domínio conceitual para exercer a profissão com uma atuação ético - política e técnico - científica necessária.

Ter a referência da formação para cidadania na escola, com os professores que nela atuam, é um desafio que pode ser significativo para compreender como dar o suporte adequado para os sujeitos construírem e exercerem a sua cidadania, na busca da construção de um mundo solidário , mais humano.